

PARA SABER MAIS

Além da frase: aprofunde-se em 6 ideias de Paulo Freire

Quer entender melhor o contexto de algumas afirmações do educador que costumam circular nas redes sociais? Confira uma seleção que fizemos com a ajuda de Dulce Ferreira, uma de suas maiores estudiosas no Brasil

Dimalice Nunes



Ilustração: Nathalia Takeyama/NOVA ESCOLA

Quantas imagens de Paulo Freire ao lado de uma frase atribuída a ele você já viu nas redes sociais? Mais do que a dúvida sobre a autoria, essa propagação de afirmações descontextualizadas abre margem para interpretações - e até aplicações - imprecisas.

Para ajudar os educadores a saber se as frases que circulam por aí são verdadeiras e oferecer uma interpretação real do que elas querem dizer, NOVA ESCOLA conversou com Dulce Ferreira, docente do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e uma das maiores estudiosas da obra de Paulo Freire no Brasil. Ela nos ajudou a selecionar frases que resumem o pensamento freiriano, mas contextualizando as citações e dizendo onde encontrá-las na vasta obra do pensador. Confira:

“Mudar é difícil, mas é possível.”

***Pedagogia da Indignação.* Editora Paz e Terra**

Freire diz que, se nós temos a capacidade criadora de mudar as coisas, como fazer uma barragem ou nos proteger do frio, e se podemos mudar as coisas do campo da cultura de uma sociedade, por que não podemos mudar o curso da história? Para Freire, a história é feita das ações do cotidiano, então é na luta cotidiana que se constrói a mudança. Mas isso sempre se dará com muita dificuldade porque há resistência à mudança, um jogo de forças entre a regulação e a emancipação. É nesse jogo, na história, que podemos mudar, segundo o educador, o curso da política, pois para ele a história é o tempo da mudança do modo de viver. A dificuldade vem dos modos diferentes e divergentes de pensar o mundo, de pensar a existência, por isso a possibilidade apesar da dificuldade.

“Se não ama o mundo, se não ama a vida, se não ama os homens, não me é possível diálogo.”

***Pedagogia do Oprimido*, Editora Paz e Terra**

Paulo Freire inicia “Pedagogia do Oprimido” oferecendo o livro aos esfarrapados do mundo. Ele dizia que, ao sofrerem, as pessoas se reconhecem no mundo e nos reconhecemos naqueles que sofrem. E quando nos reconhecemos naquele que sofre, lutamos com ele para que as coisas melhorem, para que o mundo melhore, para que as pessoas possam viver dignamente. “Esse é o amor que o Paulo Freire nos ensina. Amar o mundo não é um discurso piegas, amar a vida não é uma banalidade: é olhar no outro a possibilidade de vida”, afirma Dulce. Ela diz, ainda, que sem essa amorosidade, sem esse respeito, sem o reconhecimento do direito à vida do outro, é impossível o diálogo. “O ponto principal para pensarmos uma outra relação humana no mundo, uma outra relação com o mundo e no mundo é o amor ao outro, à vida, e esse amor se expressa no respeito e na busca pelos direitos humanos”, resume.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor.”

***Pedagogia do Oprimido*, Editora Paz e Terra**

A frase resume a necessidade de se pensar uma pedagogia do oprimido. Freire diz que todos nós, de uma certa forma, sofremos as consequências do modo como a sociedade ocidental, capitalista, se impõe. Nesse jogo de força, vamos sendo vistos como impotentes e incapazes. Então, todo oprimido vai se recalando e guardando num lugarzinho secreto seu desejo de estar no lugar do opressor, ao invés de pensar em relações mais iguais.

Muitas vezes, o oprimido que não viveu a experiência da liberdade deseja se colocar no lugar do opressor. “Por isso, a educação libertadora é tão importante: se aprendemos a solidariedade, a igualdade, a liberdade de escolhas, o respeito ao outro, o diálogo, a valorização dos nossos saberes, não teremos nada recalado, não teremos uma dor escondida querendo oprimir o outro”, explica Dulce. A especialista afirma também que, na relação libertadora, nos educamos e formamos seres dialógicos, respeitosos e solidários, não pessoas que vão desejar oprimir o próximo.

“A história é tempo de possibilidade e não de determinações.”

***Política e Educação*, Editora Paz e Terra**

Pensar a história como possibilidade é reconhecer a Educação também como possibilidade. Esta frase nos ajuda a pensar a vida como um processo que acontece na história. Por isso, não podemos olhar para o momento presente e achar que chegamos ao final da história, é preciso compreender o percurso histórico. Portanto, a história é possibilidade de ação para que um novo rumo possa ser criado.

Segundo Dulce, a história como possibilidade vai se refletir na Educação também como possibilidade, porque é na relação educativa que se aprende a compreender a realidade, a fazer a leitura da realidade, do mundo, já que a leitura da palavra envolve a leitura de mundo. “Antes de lermos as palavras lemos o mundo e o entendemos para fazer escolhas. Por isso, a Educação também é possibilidade de construção de uma outra história, de um outro mundo, de uma outra relação humana, de um outro projeto de sociedade”, comenta Dulce.

“Ninguém educa, ninguém se educa: os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.”
***Pedagogia do Oprimido*, Editora Paz e Terra**

Esta frase traz a concepção de Educação como prática de liberdade: uma educação libertadora e emancipadora. Ela significa que, na relação educativa, não existe a possibilidade de uma pessoa impor ao outro um modo de existir, porque mesmo que se diga ao outro o que pensamos, o outro tem um ângulo particular de olhar, outra história e outra vivência.

A relação educativa é sempre uma relação inter-humanos, com o modo como o educador traz seu olhar e o encontro do modo como o educando vê o mundo. “Não é possível imposição, é sempre na troca que os dois vão se constituindo. Do mesmo modo que eu não educo o outro, também não educo a mim mesma, porque sou um ser social, sempre estou em relação com os outros. Dentro de uma perspectiva libertadora como o Paulo Freire sugere, nós vamos nos libertando”, explica Dulce.

“Não há esperança na pura espera.”
***Pedagogia da Esperança*, Editora Paz e Terra**

Pelo pensamento de Freire, o sentimento da esperança é a crença de que é possível viver melhor. Mas como a esperança vai se concretizar? O que Freire reforça com essa frase é que, para conseguir o que se espera, é preciso movimento. Se a esperança for espera, esperar que algo aconteça, será uma espera vã. “Ele sugeriu usar o verbo ‘esperançar’, que é buscar e construir um outro modo de vida. Enquanto caminhamos nessa esperança, criamos um outro modelo de sociedade. Então, a esperança é movimento. Não é espera, é esperançar”, explica Dulce.